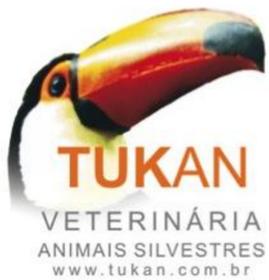


Linfoma multicêntrico em *Chinchilla lanigera*: Relato de Caso



Couto, E. P.¹; Arnaut, L. S.²; Fernandes, T. R.³; Sequeira, J. L.⁴;
Gonçalves, C. A.⁵; Carvalho, M. P. N.⁶; Azevedo, N. P.⁷

¹Tukan – ericavet@uol.com.br

²PROVET Medicina Veterinária Diagnóstica – luciana_arnaut@hotmail.com

³Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- thais_rosalen@hotmail.com

⁴Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- sequeira@fmvz.unesp.br

⁵Universidade de São Paulo – carol.apgon@gmail.com

⁶Universidade de São Paulo – marcelocarvalho@usp.br

⁷Universidade de São Paulo – natalia_azevedo@yahoo.com.br

Introdução

Apesar da alta longevidade das chinchilas (até 20 anos), casos de neoplasias nessa espécie são raros. Os sinais clínicos inespecíficos associados à presença de neoplasias podem ser anorexia, letargia, apatia e perda de peso progressiva. Em muitos casos, o tratamento indicado é o cirúrgico. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de linfoma multicêntrico em uma chinchila de 12 anos de idade, caracterizar esse tipo de neoplasia e apresentar os métodos de diagnóstico utilizados. Sabendo-se da crescente utilização dessa espécie como animal de companhia, ressalta-se a importância da descrição desse caso tendo em vista a baixa quantidade de relatos existentes na literatura.

Relato de Caso

Um macho de Chinchila (*Chinchilla lanigera*), com aproximadamente 12 anos foi atendido, sendo as queixas relatadas pelo proprietário presença de massa na porção interna do membro torácico esquerdo (MTE) e apatia há aproximadamente sete dias. No exame clínico foi observado aumento de volume em MTE (Figura 1). O paciente apresentava-se ofegante e com abdômen levemente abaulado. Foi encaminhado para exame radiográfico. A radiografia do tórax demonstrou exuberante aumento de volume em tecidos moles na região axilar esquerda, sem evidência de comprometimento dos tecidos ósseos adjacentes (Figura 2). Após o exame radiográfico o animal veio a óbito, sendo encaminhado para o Setor de Patologia Animal para realização da necropsia. O exame necroscópico evidenciou massa nodular na região axilar esquerda medindo 5,0 x 2,0 cm, vascularizada e não aderida às estruturas adjacentes. Ao corte, exibiu coloração esbranquiçada. O fígado e o rim tinham múltiplas nodulações diminutas distribuídas aleatoriamente. Ademais, foi observada massa medindo 2,0 x 1,0 cm, cranial à vesícula urinária. Os demais órgãos não apresentaram alterações macroscópicas dignas de nota. A análise microscópica dos tecidos corados em hematoxilina e eosina provenientes da massa axilar, dos nódulos renais e hepáticos, e da massa cranial à vesícula urinária exibiram a mesma celularidade, sendo caracterizadas por neoplasia densamente celular, não encapsulada, infiltrando as fibras musculares e tecido adiposo. Com base nos achados macroscópicos e microscópicos concluiu-se tratar-se de um caso de linfoma multicêntrico.

Discussão

O linfoma é causado pela produção excessiva dos linfócitos T ou B ou pelo prolongamento da vida destes, normalmente se desenvolvendo em linfonodos, baço, medula e outros órgãos. Os sinais clínicos mais comuns são: apatia, anorexia, febre e linfadenopatia. Devido à inespecificidade dos sinais clínicos, exames complementares são de extrema importância para o diagnóstico. No presente relato, o exame radiográfico do tórax, realizado em duas projeções perpendiculares entre si, revelou a presença de exuberante aumento de volume de tecidos moles em correspondência à região axilar esquerda. A radiografia foi uma ferramenta importante na identificação e localização da neoformação, porém, os achados dos exames necroscópico e histopatológico foram fundamentais para estabelecer o diagnóstico desta neoplasia. Além da formação na região axilar esquerda, foram identificadas múltiplas nodulações em fígado e rim e uma massa cranial à vesícula urinária, porém, as mesmas não foram passíveis de ser identificadas por meio do exame radiográfico. Presença de metástases em paciente com linfoma também foi relatada na literatura.



Figura 1: Aumento de volume de aspecto nodular em MTE (Foto: Erica Couto)

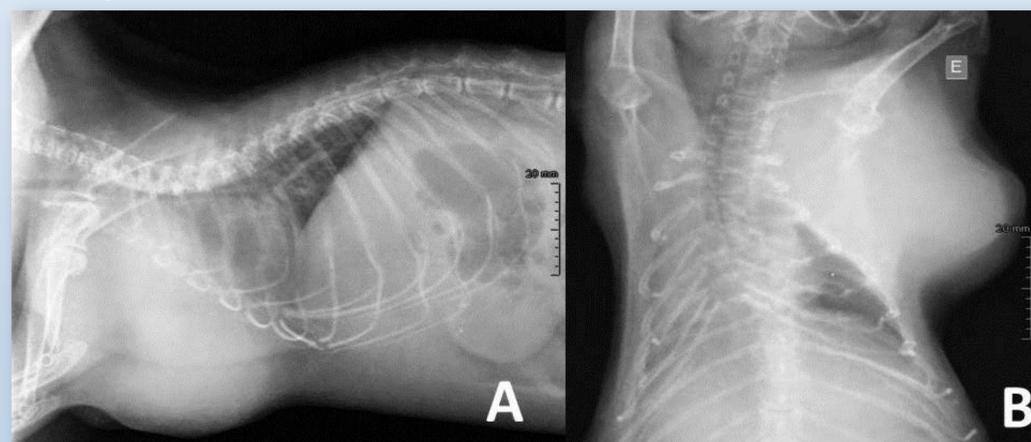


Figura 2. A. Imagem radiográfica de tórax de chinchila em incidência latero-lateral. Presença de exuberante aumento de volume de tecidos moles na porção ventro-cranial do tórax. B. Imagem radiográfica de tórax de chinchila em incidência ventro-dorsal. Presença de exuberante aumento de volume de tecidos moles na região axilar esquerda (Foto: PROVET)

O exame histopatológico, entretanto, é o padrão ouro para identificação da neoplasia e, conseqüentemente do prognóstico. Neste caso, chegou-se a conclusão de tratar-se de um caso de linfoma multicêntrico. Infelizmente, o animal veio a óbito durante a realização dos exames, entretanto, frente ao resultado do exame histopatológico e ao tamanho do aumento de volume em MTE, fica claro, que o animal chegou ao veterinário com estado mais avançado da doença, o que impediu um possível tratamento. O diagnóstico precoce é imprescindível para um melhor prognóstico.

Conclusões

Pode-se concluir que apesar de raro, há ocorrência de linfoma em chinchilas, devendo este ser considerado um diagnóstico diferencial. O diagnóstico de escolha é o exame histopatológico, que deve ser realizado precocemente para um melhor prognóstico, possibilitando a escolha de um tratamento que possa ser eficaz.

Devido à carência de informações sobre neoplasias nessa espécie, esse trabalho se torna de extrema valia para a literatura.